

QUEM É O EDUCADOR?



“Não se espantem os adeptos com esta palavra – ensino. Não constitui ensino unicamente o que é dado do púlpito ou da tribuna. Há também o da simples conversação. Ensina todo aquele que procura persuadir a outro, seja pelo processo das explicações, seja pelo das experiências.”

(O Livro dos Médiuns – cap. III –18)

“A tarefa não é tão difícil quanto possa parecer. Não exige o saber do mundo. Podem desempenhá-la assim o ignorante, como o sábio, e o Espiritismo lhe facilita o desempenho, dando a conhecer a causa das imperfeições da alma humana.”

(O Evangelho segundo o Espiritismo – cap. XIV-9)

Apesar das palavras ensinar e educar terem significados diferentes e de ter o Codificador usado a palavra ensino no seu significado real, isto é, transmissão de conhecimentos, de informações ou de esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação” ou ainda, “esforço orientado para a formação ou modificação da conduta humana” , vimos que uma coisa leva a outra, por isso, servimo-nos do texto para falar do papel do educador.

Seguindo o raciocínio de Kardec, educador não é somente aquele que fala do púlpito (sacerdotes e religiosos) ou da tribuna (oradores, professores ou intelectuais), mas qualquer pessoa que, pelo processo das explicações ou das experiências, procura passar ensinamentos úteis para outrem, e neste sentido estão incluídos os pais, avós ou quaisquer outras que tenham a paciência necessária para, descendo até o nível de entendimento do educando, transmitir algum ensinamento que possa formar ou modificar a sua conduta. Para tanto, não é necessário ocasião especial, pois o processo a ser utilizado deve ser o da simples conversação e neste trabalho educacional, principalmente na primeira infância, entra o papel da mãe, como primeira educadora, por estar em maior contato com a criança; não excluindo o pai e mais modernamente os avós, já que grande parte das crianças passam parte do dia com eles, em virtude de muitas mulheres, nos dias atuais, trabalharem fora do lar.

O que queremos acentuar é que, para ensinar, não há necessidade de se ter uma FORMAÇÃO ACADÊMICA, visto que a experiência de vida é um patrimônio inalienável dos mais idosos. Os indígenas e algumas civilizações orientais bem o sabem, dando importância muito grande à sabedoria dos anciãos. Entretanto, a experiência não tem valor, se não se aprende com ela.

Citamos novamente a orientação abalizada do educador espírita Vinicius, quando em seu livro “O Mestre na Educação” afirma: “O ensino por autoridade, impondo princípios e doutrinas, avilta o caráter e neutraliza as melhores possibilidades individuais. Cria a domesticidade e a escravidão espiritual, regime ignóbil onde se estiolam as mais nobres aspirações e onde se oficializam a hipocrisia, o vício e o crime”.

“O ensino por autoridade é a educação às avessas: oblitera a mente e ofusca a inteligência, ensombra a razão, atrofia a vontade, mecaniza e anquilosa a alma do educando.”

O ensino que se funda no processo de despertar os poderes latentes do Espírito é o único que realmente encerra e resolve o problema da educação.”

“Baseando-se o ensino no apelo constante à razão e ao bom-senso, gera-se a confiança própria, estimula-se

a vontade, esclarece-se a mente – numa palavra – consegue-se que o educando faça a independência própria em todo terreno, o que representa a verdadeira nobreza de caráter.”

O texto acima foi transcrito em sua totalidade do livro “A Educação à Luz do Espiritismo” de Celso Martins.

(...)

Fraternalmente

Albino AC de Novaes

(texto enviado por Luiz Gonzaga Scalzitti)